

Papel do enfermeiro no processo de transplantes de órgãos e tecidos

Renan Augusto Esteves Pereira¹, Rodrigo Borba Martins¹, Erika Regina Coelho²

RESUMO

Objetivo: Identificar e analisar a produção científica sobre o papel do enfermeiro diante do processo de transplantes de órgãos e tecidos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Específica da Enfermagem (BDENF). Os dados dos artigos selecionados foram organizados em tabela para melhor compreensão dos mesmos. Foram selecionados 08 artigos, os quais estavam de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa. **Resultados:** Os estudos demonstram que o profissional enfermeiro é de suma importância no processo de transplantes de órgãos e tecidos, precisando demonstrar conhecimento técnico-científico diante do paciente diagnosticado com morte encefálica e potencial doador. **Conclusão:** A prestação de cuidados do enfermeiro é imprescindível aos familiares, ao doador, ao receptor e a gestão do processo. Portanto, o papel do enfermeiro é essencial para o sucesso de toda a cadeia gerencial e assistencial no processo de transplantes de órgãos e tecidos.

Descritores: Obtenção de Tecidos e Órgãos; Doação de Órgãos; Papel do Profissional de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

¹ Centro Universitário UNA – Campus Barreiro. Acadêmicos de Enfermagem. Belo Horizonte, MG – Brasil.

²Centro Universitário UNA – Campus Barreiro. Enfermeira. Mestre. Docente. Belo Horizonte, MG – Brasil.

The role of nurses in the process of organ and tissue transplants

ABSTRACT

Objective: To identify and analyze the scientific production on the role of nurses in the process of organ and tissue transplants. **Method:** This is an integrative literature review carried out on the Portal of the Virtual Health Library (VHL), in the following databases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Literature in Sciences of the Health (LILACS) and Specific Nursing Database (BDENF). Data from selected articles were organized in a table for a better understanding of them. Eight articles were selected, which were in accordance with the research inclusion criteria. **Results:** Studies show that the professional nurse is of paramount importance in the process of organ and tissue transplants, needing to demonstrate technical-scientific knowledge before the patient diagnosed with brain death and potential donor. **Conclusion:** The provision of care by nurses is essential to family members, donors, recipients and the management of the process. Therefore, the role of the nurse is essential for the success of the entire management and care chain in the process of organ and tissue transplants.

Descriptors: Procurement of Tissues and Organs; Organ donation; role of the Nursing Professional; Nursing care.

El papel de las enfermeras en el proceso de trasplante de órganos y tejidos

RESUMEN

Objetivo: Identificar y analizar la producción científica sobre el papel del enfermero en el proceso de trasplante de órganos y tejidos. **Método:** Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en el Portal de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en las siguientes bases de datos: Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS) e Base de Datos de Enfermería Específica (BDENF). Los datos de los artículos seleccionados se organizaron en una tabla para una mejor comprensión de los mismos. Se seleccionaron ocho artículos, los cuales cumplieron con los criterios de inclusión de la investigación. **Resultados:** Los estudios muestran que el profesional de enfermería es de suma importancia en el proceso de trasplante de órganos y tejidos, necesitando demostrar conocimientos técnico-científicos ante el paciente diagnosticado con muerte encefálica y potencial donante. **Conclusión:** La prestación de cuidados por parte de enfermeras es fundamental para los familiares, donantes, receptores y la gestión del proceso. Por tanto, el papel de lo enfermero es fundamental para el éxito de toda la cadena de gestión y cuidados en el proceso de trasplante de órganos y tejidos.

Descriptores: Adquisición de tejidos y órganos; Donación de Organos; Rol del profesional de enfermería; Cuidado de enfermera.

INTRODUÇÃO

O profissional enfermeiro adquiriu atribuição regulamentada dentro do contexto cirúrgico, no que tange o transplante de órgãos e tecidos, pela primeira vez em 1997. Este marco ocorreu com a resolução do COFEN N° 200/97 que dispõe da atuação dos profissionais em hemoterapia e transplante de medula óssea¹, e a atribuição quanto ao transplante de medula foi revogada em 2006 pela resolução N° 306/06². No ano de 2004, com a resolução COFEN N° 292/04, ficou regulamentado a atuação privativa do enfermeiro dentro do processo de captação de órgãos e tecidos para transplante³, para em 2019 com a resolução N° 611/19 o enfermeiro gozar de maior espaço dentro deste processo e obter abrangência na enucleação de globo ocular⁴ .

No Brasil, o processo de transplante de órgãos teve início 4 décadas antes que o profissional enfermeiro viesse a ter atribuições no que se refere a transplantes, tendo seu início histórico na década de 1960. Transplantes renais começaram a ser realizados a partir do ano de 1964, seguidos pelo primeiro transplante de coração no ano de 1968⁵ . No entanto, o processo cirúrgico só foi regularizado em 1997, com a Lei 9.434⁶ e com o decreto 2.268/1997⁷ , que criou e regulamentou o Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Posteriormente, o Decreto 9.175/2017, que trata da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento, fortaleceu os processos e procedimentos no Brasil ⁸ .

O Brasil adquiriu ao longo das décadas, notoriedade se tornando referência mundial na área de transplante de órgãos, tecidos e células, possuindo o maior programa público de transplantes do mundo, que é garantido a toda a população por meio do SUS⁹ . Em números absolutos, o Brasil é o 2º maior transplantador do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos¹⁰ .

Conforme a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (2020), no Brasil foram realizados 57.897 transplantes de janeiro de 2010 a março de 2020. O número de procedimentos no ano de 2019 foi o maior da última década, enquanto o ano de 2020 apresentou uma queda importante no número de transplantes¹¹. Atribui-se essa queda nos índices ao Covid-19, já que contribuiu com as dificuldades logísticas, redução no número de doadores e estrutura de UTI livre. Evidenciando esse resultado negativo, tivemos 25,82% de queda nos transplantes de medula óssea, de passando de 2.130 em 2019 para 1.580, em 2020. Os transplantes de coração tiveram redução de 25,10%, passando de 231, em 2019, para 173 em 2020¹².

Compreende-se, portanto, que o processo de doação e transplante de órgãos e tecidos é considerado uma questão bastante complexa e delicada, tanto do ponto de vista social quanto

dos pontos de vista clínico e logístico. Dessa forma, é preciso a atuação de inúmeros profissionais especializados e capacitados¹³.

A Resolução Cofen 611, de 2019, que dispõe da atribuição do enfermeiro frente à captação de órgãos e tecidos, determinou que cabe ao enfermeiro o planejamento, execução, coordenação, supervisão e avaliação dos procedimentos de enfermagem que são realizados com os doadores. Cabe privativamente ao enfermeiro procedimentos administrativos, como a entrevista junto aos familiares e/ou responsáveis legais do doador com diagnóstico de ME; ético-legais, como a manutenção e preservação do corpo em UTI; técnicos, como realização de enucleação do globo ocular; e de gestão do processo de enfermagem, no que tange o acondicionamento do órgão a ser transplantado⁴.

Assim esta pesquisa tem como questão norteadora: Como a literatura aborda o papel do enfermeiro no processo de captação de órgãos para transplante?

Objetivou-se, portanto, analisar a produção científica sobre o papel do enfermeiro diante do processo de captação de órgãos e o conhecimento em relação aos cuidados e atenção ao doador e ao receptor, na atenção aos familiares, na preservação do órgão ou tecido e na gestão dos processos administrativos.

Este estudo justifica-se pela importância de identificar as lacunas existentes a respeito do conhecimento do enfermeiro sobre o seu papel em todas as etapas do processo de captação de órgãos para transplante. Ressalta-se ainda que, os resultados da pesquisa poderão contribuir para novas discussões acerca da temática a fim de aprimorar o conhecimento da classe profissional.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse método tem o objetivo de agrupar uma diversidade de estudos, e sintetizar os resultados de pesquisas obtidas sobre uma determinada temática de forma sistemática, estruturada e ordenada, que contribuem para o conhecimento científico.

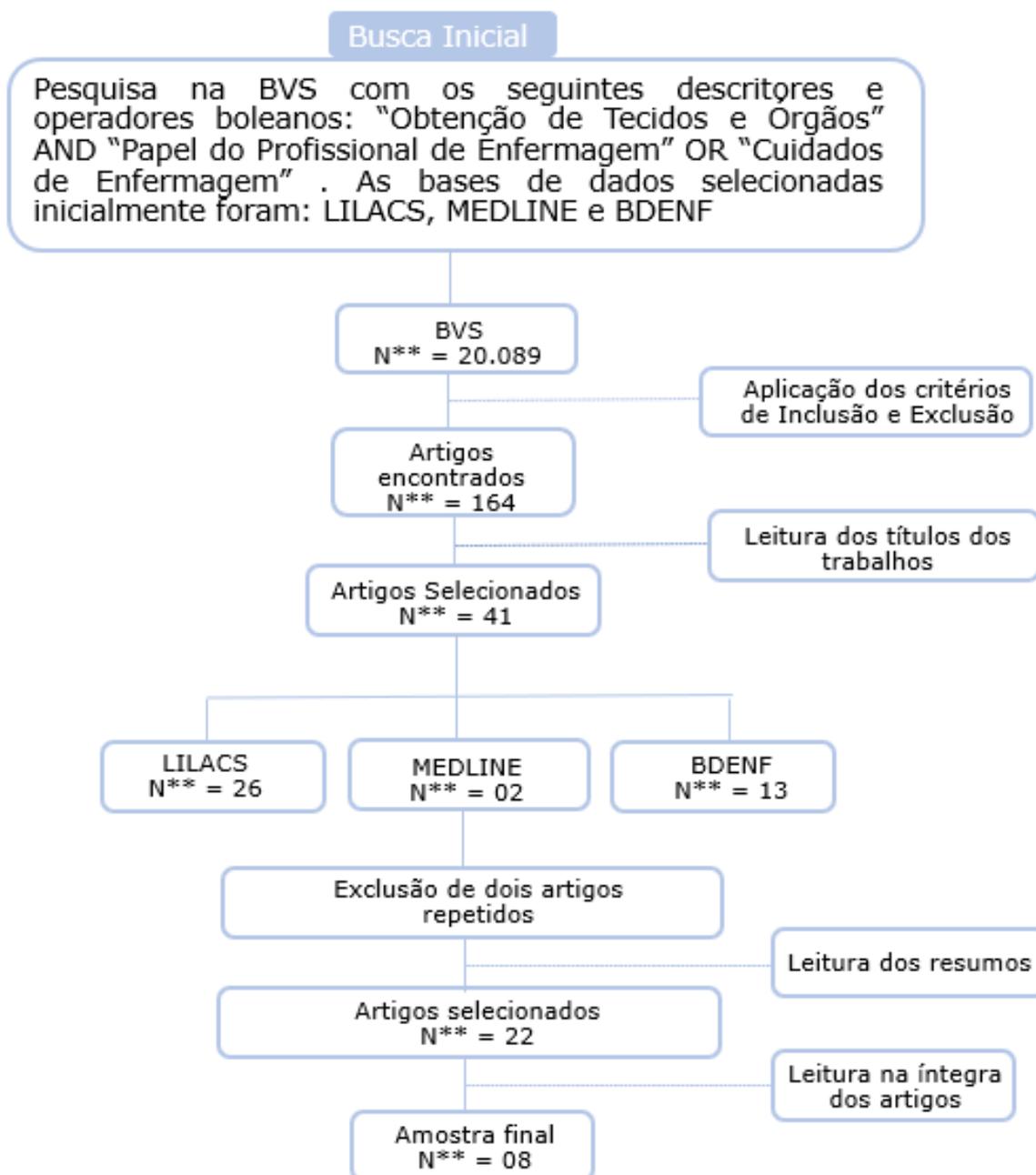
Para a construção desta revisão integrativa, utilizou-se o estabelecimento da questão da pesquisa; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; avaliação e categorização dos estudos; análise crítica dos estudos incluídos na revisão; discussão dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão integrativa¹⁵.

Desse modo, para atender aos objetivos deste estudo, em um primeiro momento, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: “Como a literatura aborda o papel do enfermeiro no processo de captação de órgãos para transplante? ”.

Na segunda etapa do percurso metodológico foi realizada a busca bibliográfica no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultando em artigos que estão disponíveis nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados Específica da Enfermagem (BDENF). Para o levantamento dos estudos foram utilizados os seguintes termos, de acordo com os Descritores em Ciência e Saúde (DECS): “Obtenção de Tecidos e Órgãos”; “Doação de Órgãos”; “Papel do Profissional de Enfermagem”; “Cuidados de Enfermagem”.

A terceira etapa constitui-se da definição das informações a serem extraídas dos estudos. “Obtenção de Tecidos e Órgãos” OR “Doação de Órgãos” AND “Papel do Profissional de Enfermagem” OR “Cuidados de Enfermagem” Essa busca preliminar resultou na captação de 20.089 publicações. Em seguida, a fim de otimizar a seleção da amostra, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, determinou-se: publicações escritas no idioma português, disponíveis em textos completos e que tenham sido publicados nos últimos 5 anos e trabalhos. O assunto principal deveria incluir: obtenção de tecidos e órgãos, doadores de tecidos, morte encefálica, transplante de órgãos, enfermeiro, cuidados de enfermagem, papel do enfermeiro e seleção do doador. Foram excluídas publicações duplicadas nas bases de dados, e que não respondiam de maneira objetiva à questão norteadora. Após a seleção de acordo com os critérios de idioma, recorte temporal, textos completos e tema central, o resultado da busca passou para 164 publicações. Em seguida, os títulos dos trabalhos foram lidos a fim de excluir os materiais que não condizem com o tema proposto, sendo nessa etapa selecionados 41 trabalhos dos quais foram excluídas 2 repetições. Após a leitura dos resumos dos artigos, foram selecionados 22 trabalhos para serem lidos na íntegra. Após a leitura crítica dos trabalhos foram selecionados 8 artigos com base na sua capacidade de responder à pergunta norteadora do estudo para compor a amostragem final do trabalho. Todas as etapas do processo metodológico estão representadas na figura 1 (fluxograma descritor dos resultados obtidos a partir da estratégia de busca).

Figura 1 - Fluxograma de busca literária de artigos científicos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Na quarta etapa, foi realizada a análise criteriosa de maneira detalhada das informações extraídas dos estudos selecionados. Os resultados foram agrupados de forma que possibilitou a criação de três categorias temáticas, sendo elas: Atuação do enfermeiro no diagnóstico de morte encefálica; O enfermeiro no processo da doação de órgãos e o enfermeiro no processo de transplante de órgãos e tecidos.

Após a determinação da amostra, foi estabelecido como instrumento para coleta dos dados um formulário a ser preenchido com informações essenciais dos trabalhos selecionados. O formulário elaborado pelos autores (APÊNDICE) contou com informações como título, autor, ano, nome do periódico, qualis, Metodologia, Nível de evidência, síntese dos resultados e conclusões. Essas informações serviram de base para a elaboração de um fichamento.

A quinta etapa corresponde à interpretação dos dados e discussão dos achados da pesquisa. Na sexta etapa, a revisão foi apresentada, ao longo desse trabalho.

RESULTADOS

Após análise detalhada dos artigos, verificou-se que apenas 08 exploravam realmente o tema em questão, sendo, portanto, utilizados para a construção da pesquisa. Destes 37,5% dos artigos encontrava-se na base de dados LILACS, na base de dados MEDLINE 37,5% dos estudos abordavam o tema em questão, seguido da base de dados BDNF com 25,5% dos estudos analisados. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra e minuciosamente analisados para compor os dados da amostra da pesquisa, conforme são apresentados a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados, segundo título, autor, ano, nome do periódico, qualis, Metodologia, Nível de evidência, síntese dos resultados e conclusões.

Título	Autor e Ano	Periódico e classificação Qualis	Metodologia Nível de evidência	Resultados	Síntese das conclusões/recomendações
A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos	Tolfo FD, et al. 2018	Revista de enfermagem UERJ / B3	Pesquisa bibliográfica qualitativa /Nível 4	Conhecer o papel do enfermeiro na comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos	O enfermeiro na CIHDOTT (Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes), participa ativamente em todos os processos, desde a identificação, manutenção, doação, remoção, transplante de órgãos e burocracia (documentações).

<p>Competências de enfermeiros no pós-operatório imediato de transplante hepático: concepção profissional</p>	<p>Negreiros FDS, et al. 2018</p>	<p>Atas - Investigação Qualitativa em Saúde/ B2</p>	<p>Pesquisa bibliográfica qualitativa /Nível 4</p>	<p>Descrever as competências do enfermeiro no pós-operatório de transplante hepático</p>	<p>O estudo evidenciou que o enfermeiro exerce atividades de gerenciamento, que deve atentar - se ao funcionamento dos equipamentos, admitir o paciente na UTI no pós-operatório imediato do transplante, além de providenciar a organização dos recursos humanos, físicos e materiais</p>
<p>A responsabilidade e do enfermeiro no processo de captação de órgãos</p>	<p>Félix PML, et al. 2018</p>	<p><i>Interdisciplinary Scientific Journal</i> / B2</p>	<p>Pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa/Nível 4</p>	<p>O enfermeiro que atua na central de transplante pode ser enfermeiro clínico que é aquele que presta cuidados ao potencial doador e o enfermeiro coordenador que gerencia a central de transplante.</p>	<p>Analisar a responsabilidade do enfermeiro na captação de órgãos.</p>
<p>O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos</p>	<p>Ramos ASM B, et al. 2019</p>	<p>Ver. Enferm. UFPI / B3</p>	<p>Pesquisa bibliográfica qualitativa /Nível 4</p>	<p>Refletir acerca da importância do enfermeiro na doação e captação de órgãos</p>	<p>O enfermeiro é responsável por planejar, coordenar a equipe, por prestar assistência e esclarecimentos a família e por prestar cuidados à manutenção do doador, desde a notificação até a entrega do corpo aos familiares (após a remoção).</p>

Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica	Magalhães, A.L.P. et al., 2019.	Rev. enferm. UFPE online / B2	Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria Fundamentada nos Dados/ Nível 4	Enfatizou-se a monitorização e o suporte hemodinâmico, controle glicêmico e de diurese como ações necessárias para a gerência do enfermeiro no cuidado ao paciente em morte encefálica.	Compreender a gerência do cuidado de enfermagem aos pacientes em morte encefálica na perspectiva de enfermeiros atuantes no processo de doação e transplantes de órgãos.
Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro	Silva NO, et al. 2020	<i>Brazilian Journal of health Review</i> / B3	Revisão integrativa da literatura / Nível 4	Identificar a atuação do profissional enfermeiro frente a manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos	O enfermeiro possui várias responsabilidades, como o controle da temperatura do potencial doador, dá o suporte cardiovascular e hemodinâmico; suporte ventilatório, realizar a higiene do corpo, administrar a dieta e outros.
Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplantes de órgãos e tecidos	Pimentel MRS, et al. 2021	Revista Eletrônica Acervo Saúde/ B2	Revisão integrativa da literatura / Nível 4	O enfermeiro é responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão e avaliação de todos os procedimentos prestados ao potencial doador e as suas famílias.	Descrever a atuação do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.
Atuação do enfermeiro frente aos processos de morte Encefálica e captação de	Omizzolo JE, et al. 2021	Revista Inova Saúde/ B3	Revisão integrativa da literatura / Nível 4	identificar estudos de origem brasileira que abordam o papel dos enfermeiros com atuação em	Os estudos apontaram que o profissional enfermeiro é de suma importância no que tange o cuidado do

órgãos: revisão integrativa de Literatura				âmbito assistencial e gerencial no processo de morte encefálica, captação e doação de órgãos, em ambiente hospitalar.	paciente, pois deverá demonstrar conhecimento científico e técnico diante do paciente diagnosticado com morte encefálica e potencial doador
---	--	--	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Quanto ao ano de publicação dos artigos analisados, verificou-se que 3 são do ano de 2018 configurando 37,5% dos textos utilizados, 2 são do ano de 2019 representando 25,0%, 1 do ano de 2020 com percentual de 12,5% dos textos utilizados e 2 artigos do ano de 2021 configurando, portanto, o percentual restante de 25,0% dos textos utilizados, conforme evidenciado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudos, segundo o ano de publicação.

Ano da Publicação	Número de artigos	Porcentagem
2018	3	37,5%
2019	2	25,0%
2020	1	12,5%
2021	2	25,0%
TOTAL	8	100 %

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Referente ao percurso metodológico e nível de evidência, observou-se que 03 dos estudos selecionados são pesquisas bibliográficas qualitativas correspondendo a 37,5%, 02 estudos exploratórios qualitativos representando 25% e 04 de revisão integrativa configurando,

portanto, 37,5% dos textos utilizados, todos com nível 4 de evidência. conforme apresentado na tabela 2.

Tabela 2 – Distribuição dos artigos analisados por percurso metodológico e nível de evidência.

Metodologia	Nível de Evidencia	Número de artigos	Porcentagem
Pesquisa bibliográfica qualitativa	Nível 4	3	37,5%
Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria baseada nos Dados	Nível 4	2	25,0%
Revisão integrativa da literatura	Nível 4	3	37,5%
TOTAL -	Nível 4	8	100 %

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Em relação ao periódico dos artigos, observou-se que 04 dos estudos selecionados possuem classificação Qualis para os veículos de divulgação com índice B2 de qualidade correspondendo a 50% e 04 possuem classificação Qualis B3 representando 50% das avaliações conforme mostrado na tabela 3.

Tabela 3 – Distribuição dos artigos analisados por periódico e qualis.

Periódico	Qualis	Número de artigos	Porcentagem
Revista de enfermagem UERJ	B3	1	12,5%
Atas- Investigação Qualitativa em Saúde	B2	1	12,5%
<i>Interdisciplin ary Scientific Journal</i>	B2	1	12,5%
Ver. Enferm. UFPI	B3	1	12,5%
Rev. enferm. UFPE on line	B2	1	12,5%
Revista Eletrônica Acervo Saúde	B2	1	12,5%
<i>Brazilian Journal of health Review</i>	B3	1	12,5%
Revista Inova Saúde	B3	1	12,5%
TOTAL		8	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

DISCUSSÃO

Após a análise e interpretação dos dados, destacaram-se três categorias temáticas.

Atuação do enfermeiro no diagnóstico de morte encefálica

Tolfo FD, et al. (2018) em um estudo descritivo qualitativo com 12 enfermeiros atuantes na Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), de uma região metropolitana no sul do Brasil, constatou-se que o enfermeiro atuante nessa comissão, participa da identificação, busca ativa de PD, desenvolve atividades burocráticas e realiza a entrevista familiar¹⁶. Na busca ativa e identificação, eles realizam as buscas em todos os hospitais, verificam exames, medicamentos, e acompanham toda a evolução do caso de Morte Encefálica (ME), notificação, abertura do protocolo e entrevista com familiares¹⁷.

O processo de transformação do Potencial Doador (PD) em doador efetivo, iniciando na doação e findando no transplante de órgãos e tecidos, acontece em três níveis diferentes: central de transplantes, Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) e nos serviços de unidade de terapia intensiva e nestes setores o enfermeiro é o profissional responsável pela gerência dos cuidados para elaborar e supervisionar os cuidados desenvolvidos pela equipe de enfermagem ao PD¹⁸. Assim afirma-se a necessidade do domínio científico e técnico diante ao paciente diagnosticado com morte encefálica e potencial doador, bem como a importância da presença do enfermeiro na UTI⁹.

O enfermeiro que trabalha nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é responsável por prestar assistência ao paciente em ME que visa manter a viabilidade dos órgãos e tecidos para uma possível doação²⁰.

Esse profissional deve possuir conhecimentos sobre toda a fisiologia e fisiopatologia da ME e deve considerar os aspectos fundamentais do cuidado prestado a esse PD, que deverá ser baseada na avaliação clínica e no reconhecimento das alterações hemodinâmicas e fisiológicas da ME¹⁷.

Cabe ao enfermeiro intensivista realizar a manutenção, monitorização, higienização e suporte hemodinâmico do paciente, tais como¹⁸: controle rigoroso de temperatura e do aporte de oxigênio, manutenção da ventilação mecânica e da pressão arterial, controle do equilíbrio eletrolítico, reposição de líquidos e dos valores glicêmicos e monitorização da função renal²⁰.

O enfermeiro no processo da doação de órgãos

Dentre as atribuições e responsabilidades do enfermeiro exalta-se a qualidade da assistência ao paciente/potencial doador, com vistas a proteção na manutenção das repercussões hemodinâmicas, cardíacas, respiratórias, endócrina e metabólica, para que todos o processo desde a captação dos órgãos obtenha sucesso. Além das habilidades técnicas mencionadas, deve-se considerar os aspectos psicossociais, espirituais, econômicos, e outros, os quais estão intimamente interligados. Outro aspecto notável da atuação do enfermeiro, volta-se na atenção à família, para que estes possam compreender todo o processo e em contrapartida proporcionem a efetivação na doação de órgãos. O enfermeiro, portanto, é responsável por repassar informações sobre a ME, falar sobre a possibilidade de doação e sanar todas as dúvidas acerca do assunto de forma ética, legal e moral ²¹.

A entrevista familiar é um momento de grande importância no processo de doação. É imprescindível que o enfermeiro acolha a família e os deixem ciente e a vontade para tomar a decisão, pois o seu papel não é de convencê-los ¹⁷.

O enfermeiro também é responsável por toda a organização da documentação e logística da doação, pela organização da remoção dos órgãos e a programação cirúrgica ¹⁶.

O enfermeiro no processo de transplante de órgãos e tecidos

No pré-operatório uma equipe multidisciplinar faz o acompanhamento do paciente, o enfermeiro realiza a avaliação em conjunto com uma equipe multiprofissional. O enfermeiro, na consulta, realiza o exame físico, anamnese, orienta o paciente sobre o preparo da cirurgia, pós cirurgia e exames²².

Um dos enfermeiros membros da equipe fica responsável por comunicar o receptor sobre o possível transplante, solicitando e agendando o seu comparecimento ao hospital e informando aos demais integrantes da equipe com o repasse dos dados do receptor ²³.

O enfermeiro ambulatorial, tem uma função de regulação, possuindo um papel focal na efetivação do transplante, posto que uma das suas atribuições é manter contato com os hospitais ²².

O paciente pós transplante permanecerá na UTI até que ele esteja estável. O enfermeiro intensivista admite o paciente, instala respirador, realiza monitorização cardíaca, sondas, cateteres, sinais vitais, balanço hídrico, administração de agentes farmacológicos, avaliação de curativos etc. Os enfermeiros desse setor precisam avaliar também o ambiente, com vistas ao

resguardo de leito separado dos pacientes com quadros infecciosos, considerando que o paciente transplantado está imunossuprimido²³.

O enfermeiro também precisa avaliar e participar das questões burocráticas, notificações, registros dos dados de protocolos e outras necessidades administrativas e educacionais inerentes a função e aos cuidados dispensados ao paciente doador/receptor de transplantes de órgãos e tecidos ¹⁶ .

No pós-operatório é importante que o enfermeiro faça uma avaliação rigorosa e intensiva no acompanhamento desse paciente como o controle de complicações e agindo de forma rápida e eficiente. A estabilidade hemodinâmica do paciente do pós-operatório antecede a sua transferência para o setor da enfermagem. O enfermeiro da UTI é responsável por comunicar o enfermeiro deste setor para repassar todas as informações necessárias, pertencentes ao paciente²³.

O enfermeiro é considerado um elo entre a equipe da comissão e os demais envolvidos no processo de doação e captação de órgãos ¹⁶ .

O enfermeiro também deve comunicar a família para que ela acompanhe a transferência, repassando também todas as orientações a fim de envolver o familiar no processo do cuidado. Ele é um membro ativo para o transplante, que organiza todo o processo e presta uma assistência contínua, que visa sempre o cuidado com o paciente. Sua atuação proporciona um trabalho interdisciplinar que estabelece vínculos entre a equipe e os transplantados. O enfermeiro é visto como um líder que valoriza o bem estar do paciente e de seus familiares²³.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo apresenta limitações concernentes ao *record* temporal das amostras e aos modelos de amostragem que são encontradas em maior percentual como revisões integrativas, evidenciando o número insatisfatório de práticas baseadas em evidências relatadas em estudos publicados, com pontual efeito redutor no período pandêmico COVID 19, minimizando os anos determinados para a busca literária para este trabalho de revisão. Diante deste contexto, o aprofundamento de estudos baseados em evidências científicas se faz essencial para fortalecer a prática do exercício profissional da enfermagem.

CONCLUSÃO

Com base no levantamento literário apresentado, nota-se a limitação do arcabouço teórico relacionado ao papel do enfermeiro, ainda que as publicações elencadas para o referencial bibliográfico ofereçam a completude da autoria por parte de profissionais enfermeiros. De fato, a atuação desse profissional em relação aos procedimentos relacionados a doação de órgãos, e como esta realidade é enfrentada por estes profissionais no Brasil, nos oferecem conjecturas para duas realidades, que confirmam as avaliações apresentada por esta pesquisa e abrem espaço para futuras discussões. A primeira concorda com as ideias apresentadas no início desta pesquisa: O exercício profissional do enfermeiro é fundamental em toda a cadeia dos processos desde o doador em potencial, passando pela aceitação por parte de familiares de doadores até a gestão de todo o processo técnico, burocrático/administrativo, findando nos cuidados aos transplantado. A segunda realidade percebida é que os profissionais enfermeiros, estão e são capacitados para assumirem e executarem as atividades inerentes à função e aos procedimentos e cuidados indispensáveis ao consentimento e realização de procedimentos de doação. Ainda que a Enfermagem, enquanto ciência, esteja em notável evolução, a especificidade do tema “doação de órgãos” ainda não está satisfatoriamente difundida em meio aos conteúdos programáticos docentes e às rotinas administrativas dos profissionais de enfermagem, característica esta que concatenamos ao pouco tempo que o profissional enfermeiro tem de abrangência nesta área da saúde, para tanto torna-se imprescindível atualização bibliográfica e conhecimento técnico baseado em evidências, de forma a difundir a autonomia e conhecimento da enfermagem, conhecimento este que é evidenciado por sua crescente abrangência dentro do processo complexo que é a captação de órgãos para transplante, torna-se portanto um reconhecimento ínfimo mediante a notável crescente da enfermagem enquanto ciência.

REFERÊNCIAS

- ¹ Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN-200/1997: – REVOGADA PELA RESOLUÇÃO 306/2006. COFEN [Internet]. 1997 Apr 15 [cited 2021 Jun 21]; 1:1-1. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2001997-revogada-pela-resoluo-3062006_4254.html
- ² Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN Nº 0306/2006. COFEN [Internet]. 2006 Apr 25 [cited 2021 Jun 21]; 1:1-1. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3062006_4341.html
- ³ Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). RESOLUÇÃO COFEN-292/2004. COFEN [Internet]. 2004 Jun 07 [cited 2021 Jun 21]; 1:1-1. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html
- ⁴ Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 611/2019. Atualiza a normatização referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e dá outras providências [Internet]. 2019 Aug 02 [cited 2021 Mar 28];1(149):101-101. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-611-2019_72858.html
- ⁵ Garcia C D, Pereira J D, Garcia V D, organizadores. Doação e transplante de órgãos e tecidos [Internet]. São Paulo: Segmento Farma; 2015 [acesso 15 Abr 2021]. Disponível: <https://bit.ly/2KXGjIc> [Links]
- ⁶ Brasil. Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 5 fev 1997 [acesso 17 out 2018]. Disponível: <https://bit.ly/2OfMUwp> [Links]
- ⁷ Brasil. Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante e tratamento, e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 1º jul 1997 [acesso 17 out 2018]. Disponível: <https://bit.ly/2KmiURn> [Links]
- ⁸ Brasil. Decreto nº 9.175, de 18 de outubro de 2017. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, para tratar da disposição de órgãos, tecidos, células e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, 19 out 2017 [acesso 17 out 2018]. Disponível: <https://bit.ly/2OI2IDT> [Links]

- ⁹ Conselho Nacional de Secretarias Municipal de Saúde (CONASEMS), et al. Ministério da Saúde lança campanha “Doe órgãos. A vida precisa continuar”. CONASEMS [Internet]. 2020 Sep 25 [cited 2021 Mar 27];01(01):1. Available from: <https://www.conasems.org.br/ministerio-da-saude-lanca-campanha-doe-orgaos-a-vida-precisa-continuar/>.
- ¹⁰ Brasil. A vida precisa continuar: 27/9 - Dia Nacional da Doação de Órgãos. Ministério da Saúde [Internet]. 2020 Sep 26 [cited 2021 Mar 27];01(01):1. Available from: <http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3303-a-vida-precisa-continuar-27-9-dia-nacional-da-doacao-de-orgaos>
- ¹¹ Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos. Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por Dados Numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período: JANEIRO-2010 a JUNHO-2020. ABTO [Internet]. 2020 [acesso 30 Mar 2021]; 1(1):5-5. Available from: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2017/rbt-leitura-sem.pdf>
- ¹² Ministério da Saúde. Doe órgãos. A vida precisa continuar. Ministério da Saúde [Internet]. 2020 Sep 24 [cited 2021 Mar 27];01(01):1. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/doe-orgaos-a-vida-precisa-continuar>
- ¹³ Araújo A Y C C, et al. Declínio nas doações e transplantes de órgãos no Ceará durante a pandemia da COVID-19: estudo descritivo, abril a junho de 2020. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2020 Dec 18 [cited 2021 Mar 31];04(02):01. Available from: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26849/21246>
- ¹⁵ Mendes K D S. et al. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008 [cited 2020 Nov 27];17(4):758-764. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- ¹⁶ Tolfo F D, et al. A atuação do enfermeiro em comissão intra - hospitalar de doação de órgãos e tecidos. Rev enferm UERJ, 2018 [acesso 30 Mar 2021]; 26: 1- 5. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6438/4235>.
- ¹⁷ Ramos A S M B, et al. O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos. Revista Recien, 2019; [acesso 30 Mar 2021]; 9(25):3-10. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6438/4235>

- ¹⁸ Magalhães A L P, et al. Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica. UFPE online [Internet]. 2019 [acesso 30 Mar 2021]; 13(4): 1981-8963. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a2384336p1124-1132-2019>
- ¹⁹ Omizzolo J E, et al. Atuação do enfermeiro frente aos processos de morte encefálica e captação de órgãos: : revisão integrativa de literatura. Revista Inova Saúde [Internet]. 2021 Feb 01[cited 2021 Mar 27];11(01):182-196. Available from: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/viewFile/5877/5631>
- ²⁰ Silva N O, et al. Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional. Brazilian Journal of Health Review, 2020; [acesso 30 Mar 2021]; 3(5): 12519 – 12534. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6438/4235>
- ²¹ Pimentel MRS, et al. Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Revista Eletrônica Acervo em Saúde, 2021; [acesso 30 Mar 2021]; II (5): 2091-2178. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6438/4235>
- ²² Felix P M L, et al. A responsabilidade do enfermeiro no processo de captação de órgãos. Interdisciplinary scientific journal, 2018 [acesso 30 Mar 2021]; 5(4):74 – 89. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6438/4235>
- ²³ Negreiros F D S, et al. Competências de enfermeiros no pós-operatório imediato de transplante hepático: concepção profissional, 2018; [acesso 30 Mar 2021]; 2: 392 – 400.

APÊNDICE

Formulário para coleta de dados dos artigos selecionados

<p>Título do artigo: Competências de enfermeiros no pós-operatório imediato de transplante hepático: concepção profissional</p>
<p>Primeiro autor: NEGREIROS FDS</p>
<p>Ano de publicação: 2018</p>
<p>Classificação Qualis: <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input checked="" type="checkbox"/> B2 <input type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C</p>
<p>Nível de evidência: <input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input checked="" type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> VI</p>
<p>Tema central do estudo: Descrever as competências do enfermeiro no pós-operatório de transplante hepático</p>
<p>Metodologia utilizada: Pesquisa bibliográfica qualitativa</p>
<p>Resumo do trabalho: O estudo evidenciou que o enfermeiro exerce atividades de gerenciamento, que deve atentar - se ao funcionamento dos equipamentos, admitir o paciente na UTI no pós-operatório imediato do transplante, além de providenciar a organização</p>

dos recursos humanos, físicos e materiais.
<p>Título do artigo: A atuação do enfermeiro em comissão intra-hospitalar de doação de órgãos e tecidos.</p>
<p>Primeiro autor: TOLFO FD.</p>
<p>Ano de publicação: 2018.</p>
<p>Classificação Qualis: () A1 () A2 () B1 () B2 (X) B3 () B4 () B5 () C</p>
<p>Nível de evidência: () I () II () III (X) IV () VI</p>
<p>Tema central do estudo: Conhecer o papel do enfermeiro na comissão intra - hospitalar de doação de órgãos e tecidos.</p>
<p>Metodologia utilizada: Pesquisa bibliográfica qualitativa.</p>
<p>Resumo do trabalho: O enfermeiro na Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT), participa ativamente em todos os processos, desde a identificação, manutenção, doação, remoção, transplante de órgãos e burocracia (documentações).</p>

Título do artigo: Competências de enfermeiros no pós-operatório imediato de transplante hepático: concepção profissional.
Primeiro autor: NEGREIROS FDS.
Ano de publicação: 2018.
Classificação Qualis: <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input checked="" type="checkbox"/> B2 <input type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C
Nível de evidência: <input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input checked="" type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> VI
Tema central do estudo: Descrever as competências do enfermeiro no pós-operatório de transplante hepático.
Metodologia utilizada: Pesquisa bibliográfica qualitativa.
Resumo do trabalho: O estudo evidenciou que o enfermeiro exerce atividades de gerenciamento, que deve atentar - se ao funcionamento dos equipamentos, admitir o paciente na UTI no pós-operatório imediato do transplante, além de providenciar a organização dos recursos humanos, físicos e materiais.

Título do artigo: A responsabilidade do enfermeiro no processo de captação de órgãos.
Primeiro autor: FELIX PML.
Ano de publicação: 2018.
Classificação Qualis: <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input checked="" type="checkbox"/> B2 <input type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C
Nível de evidência: <input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input checked="" type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> VI
Tema central do estudo: Analisar a responsabilidade do enfermeiro na captação de órgãos.
Metodologia utilizada: Pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa.
Resumo do trabalho: O enfermeiro que atua na central de transplante pode ser enfermeiro clínico que é aquele que presta cuidados ao potencial doador e o enfermeiro coordenador que gerencia a central de transplante.

Título do artigo: O enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos.
Primeiro autor: Ramos ASMB.
Ano de publicação: 2019.
Classificação Qualis: <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input type="checkbox"/> B2 <input checked="" type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C
Nível de evidência: <input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input checked="" type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> VI
Tema central do estudo: Refletir acerca da importância do enfermeiro na doação e captação de órgãos.
Metodologia utilizada: Pesquisa bibliográfica qualitativa.
Resumo do trabalho: O enfermeiro é responsável por planejar, coordenar a equipe, por prestar assistência e esclarecimentos a família e por prestar cuidados à manutenção do doador, desde a notificação até a entrega do corpo aos familiares (após a remoção).

Título do artigo: Gerência do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica .
Primeiro autor: MAGALHÃES, A.L.P.
Ano de publicação: 2019.
Classificação Qualis: <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input checked="" type="checkbox"/> B2 <input type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C
Nível de evidência: <input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input checked="" type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> VI
Tema central do estudo: Refletir acerca da importância do enfermeiro na doação e captação de órgãos.
Metodologia utilizada: Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria embasada nos Dados.
Resumo do trabalho: O enfermeiro é responsável por planejar, coordenar a equipe, por prestar assistência e esclarecimentos a família e por prestar cuidados à manutenção do doador, desde a notificação até a entrega do corpo aos familiares (após a remoção).

Título do artigo: Desempenho do enfermeiro no processo de doação e transplantes de órgãos e tecidos.
Primeiro autor: Pimentel MRS.
Ano de publicação: 2021.
Classificação Qualis: <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input checked="" type="checkbox"/> B2 <input type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C
Nível de evidência: <input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input checked="" type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> VI
Tema central do estudo: Descrever a atuação do enfermeiro no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.
Metodologia utilizada: Revisão integrativa da literatura.
Resumo do trabalho: O enfermeiro é responsável pelo planejamento, coordenação, supervisão e avaliação de todos os procedimentos prestados ao potencial doador e as suas famílias.

Título do artigo: Manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos: atuação do profissional enfermeiro.
Primeiro autor: SILVA NO.
Ano de publicação: 2020.
Classificação Qualis: <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input type="checkbox"/> B2 <input checked="" type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C
Nível de evidência: <input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input checked="" type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> VI
Tema central do estudo: Identificar a atuação do profissional enfermeiro frente a manutenção do potencial doador de órgãos e tecidos.
Metodologia utilizada: Revisão integrativa da literatura.
Resumo do trabalho: O enfermeiro possui várias responsabilidades, como o controle da temperatura do potencial doador, dá o suporte cardiovascular e hemodinâmico; suporte ventilatório, realizar a higiene do corpo, administrar a dieta e outros.

Título do artigo: Atuação do enfermeiro frente aos processos de morte Encefálica e captação de órgãos: revisão integrativa de Literatura.
Primeiro autor: JE OMIZZOLO.
Ano de publicação: 2021.
Classificação Qualis: <input type="checkbox"/> A1 <input type="checkbox"/> A2 <input type="checkbox"/> B1 <input type="checkbox"/> B2 <input checked="" type="checkbox"/> B3 <input type="checkbox"/> B4 <input type="checkbox"/> B5 <input type="checkbox"/> C
Nível de evidência: <input type="checkbox"/> I <input type="checkbox"/> II <input type="checkbox"/> III <input checked="" type="checkbox"/> IV <input type="checkbox"/> VI
Tema central do estudo: Identificar estudos de origem brasileira que abordam o papel dos enfermeiros com atuação em âmbito assistencial e gerencial no processo de morte encefálica, captação e doação de órgãos, em ambiente hospitalar.
Metodologia utilizada: Revisão integrativa da literatura.
Resumo do trabalho: Os estudos apontaram que o profissional enfermeiro é de suma importância no que tange o cuidado do paciente, pois deverá demonstrar conhecimento científico e técnico diante do paciente diagnosticado com morte encefálica e potencial doador.